

- Emirados Árabes têm interesse em participar do projeto da corveta Tamandaré*
- Marinha americana está desenvolvendo bateria melhor e sem risco de explosão*
- Airbus' high-flying Zephyrs to head to UK for testing*

Emirados Árabes têm interesse em participar do projeto da corveta Tamandaré*

Os Emirados Árabes estão interessados no projeto de desenvolvimento da corveta classe Tamandaré, da Marinha do Brasil. A manifestação foi feita durante reunião do ministro Raul Jungmann com seu homólogo dos Emirados Árabes Unidos, Mohamed Albawardi Alfalasi. "Temos interesse em participar de projetos em todas áreas, seja militar ou comercial", afirmou o ministro Mohamed.

O ministro Jungmann mostrou-se favorável à parceria. "Vemos com bons olhos a cooperação neste projeto", e informou que a comitiva árabe irá amanhã (12) visitar a fábrica da Emgepron, empresa naval vinculada ao Comando da Marinha.

Jungmann também afirmou ao colega dos Emirados Árabes que a parceria poderá ser ampla, incluindo outros setores da economia, inclusive, com compensação em offset. o ministro brasileiro lembrou durante o encontro das tratativas do governo dos Emirados com a empresa Embraer sobre o cargueiro KC-390.

Presente na reunião, o comandante da Marinha, almirante Eduardo Leal Ferreira, explicou a comitiva a configuração da corveta Tamandaré e suas vantagens comerciais e de emprego militar. "O projeto tem um conceito estratégico de média intensidade e de baixo custo. Creio que atende as necessidades de ambos os países", acrescentou o almirante.

Os Emirados Árabes, por intermédio da empresa Calidus, desenvolvem com a brasileira Novaer, a aeronave B250, que se encontra em fase de certificação.

Durante a reunião, o secretário de Produtos de Defesa do Ministério da Defesa (MD), Flávio Basílio, ressaltou os instrumentos financeiros disponíveis para fortalecer a base industrial de defesa como o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). "Podemos nos valer desses mecanismos para dar suporte à base industrial, com a possibilidade de diversificação dos portfólios, argumentou o secretário do MD. Ele ainda lembrou que os Emirados Árabes possuem um importante fundo soberano, considerado o maior do mundo.

Jungmann sugeriu que mais empresas dos Emirados Árabes participassem da próxima edição da LAAD - feira de defesa e segurança, prevista para acontecer em 2019. Ele recordou que em fevereiro deste ano 18 empresas brasileiras participaram da IDEX, feira internacional de defesa, que ocorreu em Abu Dhabi.

O governo dos Emirados Árabes também demonstrou interesse em conhecer o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON). Neste sentido, Jungmann falou que o Brasil possui o desafio de proteger a terceira maior fronteira do mundo. "Esse é

um tema prioritário e de grande preocupação para nós." Jungmann convidou a comitiva para conhecer o projeto piloto implantado no Mato Grosso do Sul, que "utiliza o estado da arte em termos de tecnologia."

No encontro ficou decidido a criação de um comitê bilateral para tratar dos temas de defesa. Jungmann designou o vice-chefe de Assuntos Estratégicos, general Fernando Goulart, para participar do comitê.

Os Emirados Árabes são um dos dez maiores compradores de produtos de defesa do mundo. No Congresso Nacional tramita o acordo de proteção das informações militares, que poderá ampliar ainda mais a cooperação entre os dois países.

Esta semana a comitiva dos Emirados Árabes visitou, além da Novaer, os parques industriais da Avibras e Embraer.

Participaram também do encontro, o secretário-geral do MD, general Joaquim Silva e Luna; o brigadeiro Alvani Adão da Silva, substituindo interinamente o chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (ECMFA); a embaixadora dos Emirados Árabes Unidos, Hafsa Al Ulama; além de outras autoridades civis e militares.

Memorando

Ao final do encontro, o diretor da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (ABIMDE), Carlos Frederico Aguiar, e o diretor da empresa da Tawazun, Saif Alhajiri, assinaram um memorando de entendimento sobre cooperação industrial de defesa. A Tawazun holding abrange mais de 14 companhias do setor de defesa e fabrica itens como armas, tanques e outros veículos militares.

Em seu discurso, o diretor da Tawazun disse que a indústria de defesa do seu país é recente, mas possui produtos com alcance internacional. "Queremos compartilhar conhecimento com as empresas brasileiras", disse Saif.

Já o diretor da ABIMDE, Carlos Aguiar, falou que a entidade contribui com as Forças Armadas e com o governo federal na formulação de políticas públicas para o setor de defesa. "Nos grandes eventos esportivos, com total integração entre as Forças Armadas e de segurança pública, ficou comprovada a qualidade dos nossos produtos."

Em março deste ano, Jungmann recebeu o ministro dos Negócios Estrangeiros dos Emirados Árabes, xeique Abdullah Bin Zayed Al Nahyan. Na oportunidade, o xeique Abdullah informou que seu país gostaria de abrir um escritório no Brasil para tratar dos assuntos de defesa.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 11 de maio

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/30779-emirados-arabes-tem-interesse-em-participar-do-projeto-da-corveta-tamandare>

Marinha americana está desenvolvendo bateria melhor e sem risco de explosão*

Os químicos da Marinha americana anunciaram que estão desenvolvendo um novo tipo de bateria que pode ser o futuro da tecnologia. Apesar de parecer irônico por conta dos recentes incidentes nos quais alguns vaporizadores explodiram dentro de embarcações (provavelmente devido à má utilização e procedência ruim, como já explicamos nesse artigo) e a Marinha os proibiu, esse não é o motivo.

Aparentemenet, por conta de um submarino experimental da SEALs de 2008 que teve problemas com baterias de íon-lítio, a equipe pensa em uma nova forma de fornecer energia sem depender de um material inflamável. Apesar de ser raro, quando um dispositivo esquenta demais, o líquido responsável pela química da bateria pode pegar fogo, como ocorreu nos casos do Galaxy Note 7.

s químicos da Marinha americana anunciaram que estão desenvolvendo um novo tipo de bateria que pode ser o futuro da tecnologia. Apesar de parecer irônico por conta dos recentes incidentes nos quais alguns vaporizadores explodiram dentro de embarcações (provavelmente devido à má utilização e procedência ruim, como já explicamos nesse artigo) e a Marinha os proibiu, esse não é o motivo.

Aparentemenet, por conta de um submarino experimental da SEALs de 2008 que teve problemas com baterias de íon-lítio, a equipe pensa em uma nova forma de fornecer energia sem depender de um material inflamável. Apesar de ser raro, quando um dispositivo esquenta demais, o líquido responsável pela química da bateria pode pegar fogo, como ocorreu nos casos do Galaxy Note 7.

Fonte: Tecmundo

Data da publicação: 28 de maio

Link: <https://www.tecmundo.com.br/bateria/116241-marinha-americana-desenvolvendo-bateria-melhor-risco-explosao.htm>

Airbus' high-flying Zephyrs to head to UK for testing*

The defence unit of Airbus expects the UK Ministry of Defence (MoD) to begin testing the company's Zephyr-S very-high-altitude, long-endurance unmanned aerial vehicle

(UAV) in late 2017, a company executive told Jane's , adding that the system will be delivered to the MoD before the end of the summer.

The United Kingdom ordered two Zephyr-S platforms for GBP10.6 million (USD13.81 million) in February 2016 and then added an optional third airframe to its order last August, bringing the total contract value up to GBP13 million.

"We would hope to see the Zephyr commercialised in the 2020-2022 timeframe - the Dutch navy and army are interested too - though there are still some technical issues to be ironed out," said Jack Offerman, account manager in Leiden for the Netherlands & Denmark at Airbus Defence & Space, in remarks to a small conference on dual-use technologies in Aarhus, Denmark, on 5 May. "We think the platform will have a huge number of transforming applications in terms of its data collection."

Technically known as a HAPS - high-altitude pseudo-satellite - the Zephyr "fills the gap between satellites and fuel-powered aircraft by offering the endurance of the first but the manoeuvrability of the second", said Offerman. "And it's cheaper than either."

With its razor-thin glider-type design and its wings covered from tip to tip in solar panels, the single-fuselage Zephyr-S has a wingspan of 25 m and weighs just 62 kg but can ascend to and loiter at 70,000 ft, well above weather and commercial traffic. A twin-fuselage variant, the Zephyr-T, has a 33 m wingspan and a larger payload. Both platforms are in the final stage of prototyping. Airbus has its sales focus mainly on the twin version for the range of detection suites it could carry.

Noting that the Airbus Zephyr team has a large number of payloads developed by other companies, Offerman said the platform would easily lend itself to border security, maritime surveillance operations or as a flying communications hub.

Fonte: Janes

Data da publicação: 11 de maio

Link: <http://www.janes.com/article/70281/airbus-high-flying-zephyrs-to-head-to-uk-for-testing>

* Não mencionado o autor no texto.